

Son Heung-min: Pai de jogador sul-coreano tem investigação sobre métodos de treinamento

Son Woong-jung, pai do atleta asiático de maior sucesso de todos os tempos, está sendo acusado de abuso verbal e físico sua academia de futebol Chuncheon

O clichê de que pais orientais bem-sucedidos têm pais estritos é uma piada frequentemente contada na mídia ocidental, mas é difícil ignorar o fato de que Son Heung-min, um dos atletas asiáticos de maior sucesso de todos os tempos, tem um pai com uma reputação notável.

Recordo-me de estar na Casa da Associação de Futebol da Coreia (KFA) no centro de Seul quando os funcionários, alguns dos quais conheciam Son Woong-jung de uma carreira de jogador que foi interrompida por lesão, se esconderam ao serem informados de que ele poderia estar prestes a visitar.

Isso não era muito tempo depois de outubro de 2011, quando ele expressou insatisfação porque seu filho havia sido convocado para o dever internacional da Coreia da Alemanha, onde ele começava a se fazer um nome com o Hamburgo, apenas para sentar no banco por jogos da Coreia consecutivos. Enquanto muitos simpatizavam, era incomum ouvir tanta crítica pública de um jovem jogador de um parente.

Son senior sempre foi visto como um tarefa-mestra difícil para o atual capitão do Tottenham, graças a histórias de sessões de quatro horas de keepy-uppy e um impulso implacável pela perfeição que ajudou Son a se tornar famoso todo o mundo. Isso também foi um ponto de vendagem da Academia de Futebol Son, criada 2024 e dirigida por Son Sr. Ofereceu a chance para um pequeno grupo de jovens promessas aprender com um homem que desempenhou um papel tão fundamental no desenvolvimento do capitão do Spurs e da Coreia do Sul.

Agora, no entanto, há uma investigação sobre seus métodos de treinamento na instalação Chuncheon, uma cidade agradável ao lado do lago conhecida na Ásia como a casa de um prato de frango picante e o cenário para a série de TV de 2002 Winter Sonata, um marco importante no desenvolvimento e popularidade dos dramas coreanos. Son Sr e dois de seus treinadores foram acusados de abuso verbal e físico a estudantes. Após um acampamento de treinamento realizado no Japão, os pais de um jogador jovem acusaram os treinadores março de bater seu filho com uma bandeira de escanteio, entre outras coisas. Em abril, a polícia enviou o caso para os promotores.

Em junho, Son Woong-jung emitiu uma declaração. "A Academia de Futebol SON e eu nos desculpamos pelas vítimas e trabalhamos para resolver a situação amigavelmente." Ele acrescentou, no entanto, que os acusadores exigiram uma quantia de dinheiro inaceitavelmente grande. "Estamos atualmente aguardando uma avaliação legal justa da situação com base fatos."

"No entanto, muitas das alegações de meus acusadores diferem do que realmente aconteceu. Em minha honra, posso jurar que nenhuma das ações ou palavras de meus treinadores veio de um lugar que não fosse baseado amor pelos nossos estudantes."

Um grupo de pais de outros

- crianças na academia emitiram uma declaração dizendo que nada inadequado aconteceu. Son reconheceu que seus métodos podem não ser os mais modernos. "Admito que fiquei preso meus próprios métodos sem reconhecer os padrões definidos pelos tempos cambiantes," ele

disse. "Procurarei outras maneiras que possam ajudar jovens atletas a se concentrarem no campo e se mantenham dedicados ao treinamento."

Os tempos mudaram na Coreia do Sul e, embora ainda haja remanescentes de uma sociedade influenciada pelo confucionismo baseada hierarquia, não é o que era. É difícil imaginar uma repetição de um jogo da K-League pouco depois da Copa do Mundo de 2002, quando uma das estrelas da equipe coreana que chegou à semifinal, Lee Young-pyo, foi derrubado e empurrado por Lee Lim-saeng, mas acabou inclinando-se sinal de respeito a seu superior.

Park Ji-sung escreveu sua autobiografia de 2006 sobre regularmente sofrer abusos nas mãos de jogadores mais velhos quando ainda estava na escola. O meio-campista anterior do Manchester United prometeu que nunca faria o mesmo quando se tornasse um senior. Sua própria academia, situada na Rua Park Ji-sung sua cidade natal de Suwon, foi criada, parte, para dar aos jovens um lugar acolhedor, amigável e sem violência para jogar futebol.

Hoje, os pais na Coreia do Sul não aceitam que seus filhos sejam atacados fisicamente por professores, treinadores ou seniores. A punição corporal foi banida nas escolas de Seul 2010 e, 11 anos depois, casa.

Um clima mais gentil que possa incentivar a criatividade deve ser bom para o futuro do futebol coreano. Por muito tempo, houve uma sobre-representação de treinadores que valorizavam o trabalho árduo, a disciplina, muito corrida e jogadores quietos e fazendo o que lhes era dito.

Ainda está por ver o que acontecerá com as acusações contra Son Woong-jung, mas se o resultado for que o futebol coreano se afaste dos métodos de treinamento antigos, isso não pode ser uma coisa ruim.

Aumento do populismo de direita dificulta debate sobre reparações coloniais, diz presidente do Cabo Verde

O presidente do Cabo Verde, José Maria Neves, afirmou que o crescimento do populismo de direita tornou difícil ter um debate sério sobre reparações coloniais, mas argumentou que isso não deveria impedir que os governos tenham essas conversas à portas fechadas.

Em entrevista à publicação Brasil Já, publicada na internet na quarta-feira, Neves disse que debater reparações arenas públicas poderia levar a mais polarização política países como o ex-colonizador de Cabo Verde, Portugal, onde a extrema direita está ascensão.

Neves disse: "Vemos grupos extremistas, xenófobos, anti-imigração crescendo antigos poderes colonizadores. Não existem condições políticas para discutir publicamente essas questões no momento."

"Mas entre governos, é necessário discutir essas questões."

Ele disse que é possível "construir soluções" para que as conversas ocorram sem contribuir para o crescimento de tais grupos, adicionando que existem "corredores diplomáticos" que podem ser usados vez disso.

Em abril, o presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, disse que seu país é responsável por crimes cometidos durante a escravidão transatlântica e a era colonial e sugeriu que havia uma necessidade de reparações.

Seus comentários desencadearam um debate nacional e forte crítica de partidos de direita.

Por mais de quatro séculos, quase 6 milhões de africanos foram sequestrados e forçados a cruzar o Atlântico por navios portugueses e vendidos como escravos, principalmente no Brasil.

Durante a era colonial portuguesa, países como Angola, Moçambique, Brasil, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste e alguns territórios na Ásia estiveram sujeitos ao domínio português.

Posições sobre reparações

Posição Justificativa

Opositores de reparações Argumentam que Estados e instituições contemporâneos não devem ser responsabilizados por seu passado.

Advogados dizem que a ação é necessária para abordar o legado da escravidão e do colonialismo, de como o racismo sistêmico e estrutural, e que os Estados contemporâneos ainda se beneficiam da riqueza gerada por séculos de exploração.

A ideia de pagar reparações ou fazer outras compensações pela escravidão transatlântica e colonialismo tem uma longa história e permanece profundamente contestada, mas tem ganhado impulso todo o mundo.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: **ae aposta esportiva online**

Palavras-chave: **ae aposta esportiva online - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-26